



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Moradia Urbana com Tecnologia Social





EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Asclepius Ramatiz Lopes Soares

Presidente

Rogério Bressan Biruel

Diretor Executivo de Desenvolvimento Social

Roberto Luiz Benkenstein

Diretor Executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística.

GERENTES

Alírio Pereira Filho

Gerência de Autorização de Pagamentos – Gerap

Allan Lopes Santos

Secretaria Executiva – Secex

Ana Carolina Barchesi

Gerência de Assessoramento Estratégico e Tecnologias Sociais - Gerae

André Grangeiro Botelho

Gerência de Implementação de Programas e Projetos - Geimp

Edson Anelli

Gerência de Monitoramento e Avaliação – Gemav

Emerson Flávio Moura Weiber

Gerência de Comunicação – Gecom

Erick Campos Nogueira

Gerência de Análise de Projetos – Gepro

Fábio Marcelo Depiné

Gerência de Tecnologia da Informação – Getec

João Bezerra Rodrigues Júnior

Gerência de Assessoramento Técnico – Geate

Patrícia Lustosa Borges de Lima Vieira

Gerência de Pessoas e Infraestrutura – Gepin

Rodrigo Octavio Lopes Neves

Gerente de Finanças e Controladoria – Gefic

Rogério Miziara

Gerente de Parcerias Estratégicas e Modelagem de Programas e Projetos - Gepem

ASSESSORIA TÉCNICA

Maria Eduarda Junqueira da Veiga Serra

REDAÇÃO

Maria Eduarda Junqueira da Veiga Serra

Aline de Paula Oliveira

REVISÃO DE CONTEÚDO

Kelly Tatiane Martins Quirino

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Sarah Kellen Magri de Souza

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2

Lago Sul - Brasília –DF

70200-002

www.fbb.org.br

twitter.com/@fundacaobb

facebook.com/FundacaoBB

youtube.com/fundacaobb

instagram.com/fundacaobb

linkedin.com/company/fundacaobb

Brasília, 2019

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
Objetivo do Curso.....	5
A Metodologia.....	6
EU, CONSUMIDOR.....	7
Início das Atividades	7
Boas vindas ao Grupo	7
Atividade 1	8
Apresentação Institucional, do Voluntário (facilitador) e participantes.....	8
Atividade 2	9
Roda de Conversa	9
Educação Financeira	9
Atividade 3	10
Escolha seu sonho.....	10
Atividade 4	11
Dinâmica: Desejo X Necessidade.....	11
A MUDANÇA.....	11
Atividade 5	12
Roda de Conversa 1: Qual é a minha relação com o meu dinheiro?	12
Atividade 6	14
Teste do Consumidor	14
Atividade 7	14
Vídeo “Desperdício de alimentos”	14
Atividade 8	14
Roda de Conversa 2: Você joga dinheiro no lixo?	14
Atividade 9	14
Vídeo “Consumo responsável”	14
Atividade 10	15
Roda de Conversa 3	15

1º MOMENTO

2º MOMENTO

EU, POUPADOR.....	17
Atividade 11	18
Exercício Coletivo	18
Atividade 12	18
Eu nasci assim, eu cresci assim.....	18
Atividade 13	18
Vídeo: “Família Taliso”	18
Atividade 14	19
Reflexão: “Como poupar”.....	19
Atividade 15	19
Desejo x Necessidade x Imprevistos	19
Atividade 16	19
A importância de poupar	19
Atividade 17	20
Plano de Poupança.....	20
Atividade 18	20
Roda de Conversa sobre Poupança.....	20
Atividade 19	20
Revisão do Encontro.....	20
Atividade 20	20
Avaliação da Oficina	20
TAREFAS DE CASA (opcionais).....	21
Registro de gastos e receitas	21
ORÇAMENTO FAMILIAR – 1 ^a parte	21
ORÇAMENTO FAMILIAR – 2 ^a parte	22
MATERIAL DE APOIO	24
Fontes consultadas	28

OFICINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ROTEIRO DO VOLUNTÁRIO

Apresentação

Prezado colega Voluntário,

Inicialmente, registramos nossa gratidão e alegria em tê-lo conosco nesta importante missão: compartilhar conhecimento sobre Educação Financeira aos participantes do Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social (MUTS).

O público-alvo de nosso curso pode ser altamente impactado pelo seu trabalho. Por isso, empenhe-se em fazer o seu melhor. Lembre-se de que são grupos vulneráveis, mas que trazem uma vasta experiência e saberes acumulados. Valorize-os e não os trate com pena ou como “coitados”. A ideia é sensibilizar, informar, melhorar a autoestima e empoderar, permitindo que os participantes sejam sujeitos do próprio destino. Sua contribuição não será realizar uma consultoria ou dizer o que as pessoas devem fazer de sua vida financeira, mas estimular uma reflexão sobre comportamento e oferecer ferramentas para mudar no que for preciso.

O curso é livremente inspirado no material do “*Não sou Gabriela*”, objeto do projeto apoiado pela Fundação Banco do Brasil.

Objetivo do Curso

Conscientizar os participantes sobre a importância do planejamento do orçamento familiar, tornando-os responsáveis pelas decisões que envolvam seu próprio dinheiro, além da adoção de atitudes que garantam seu bem estar financeiro.

Sugerimos a abordagem em três momentos distintos:

1. “Eu, consumidor”
2. “A mudança”
3. “Eu, poupador”

Fique à vontade para fazer as adaptações necessárias à realidade dos participantes, observando, porém, as diretrizes propostas neste material. Você tem a liberdade de inserir novas informações, dados econômicos ou notícias sobre o tema.

Metodologia

Esse material foi elaborado tendo como referência vários conteúdos que abordam o tema. Nas caixas de texto destacamos as atividades que devem ser desenvolvidas. Para cada uma, há o tempo médio de duração, os materiais necessários e texto de apoio ao Voluntário.

IMPORTANTE!

Prepare-se antes. Faça uma releitura do material com antecedência, **assista aos vídeos destacando os pontos que deseja ressaltar**. O planejamento ajudará a organizar as atividades, de acordo com o tempo programado, incluindo alguns minutos para a avaliação ao final do encontro.

A estreita comunicação com a entidade parceira é fundamental para o sucesso dessa jornada. Caso tenha alguma dificuldade, que não possa ser solucionada junto à entidade parceira, entre em contato com a Fundação Banco do Brasil através dos telefones (61) 3108-7000 ou e-mail: implementacao@fbb.org.br.

Também estão à disposição para sanarem possíveis dúvidas ou acolherem sugestões, os colegas, Voluntários BB, que desenvolveram esta Oficina de Educação Financeira:

- ◆ Manoel de Souza Costa: (61) 99272.9329 – manoelsouza10@gmail.com e;
- ◆ Maria Aparecida M. S. Costa (Cida): (61) 99162.2328 – cidacostabb@gmail.com

Boa jornada!



1º MOMENTO: Eu, Consumidor

Objetivo: Sensibilizar os participantes para que reflitam sobre seus sonhos, a realidade em que vivem e apresentar os conceitos para o desenvolvimento das etapas do curso.

1. Tempo Sugerido: 1h20
2. Material (mínimo) necessário: computador, pen drive (slides, filmes, roteiro etc.), projetor, caixa(s) de som (compatível com o ambiente e número de participantes) e tela ou espaço para projeção de slides e filmes;
3. Previamente ao encontro, conheça o local, certifique-se quanto à adequação das instalações – cadeiras, condições para projeção, banheiro, água, número de participantes, etc.;
4. Chegue ao local com, pelo menos, uma hora de antecedência. Isso permitirá a você verificar o ambiente, instalar e testar os equipamentos e os arquivos a serem utilizados, além de recepcionar os participantes.

Programação

Atividade	Tempo (1h20)	Recursos materiais
1. Apresentação do vídeo Institucional FBB, do voluntário facilitador e dos participantes	20'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
2. Roda de Conversa	10'	
3. Escolha seu sonho	30'	Figuras de revista, <i>post it</i> , flip chart/data show, canetas, folhas A4.
4. Dinâmica: “Desejo e Necessidade”	20'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.

Inicio das Atividades

Dê início às atividades no horário programado. Avalie conceder alguns minutos de tolerância, especialmente neste primeiro encontro.

Boas vindas ao Grupo

Dê boas vindas aos participantes, registrando a importância do assunto *Educação Financeira* para a vida de todos.



Atividade 1

Apresentação Institucional, do Voluntário (facilitador) e participantes

O Voluntário irá se apresentar aos participantes, falará sobre a Fundação Banco do Brasil, sobre o projeto MUTS e, em seguida, apresentará o vídeo institucional. Leia o texto abaixo e apresente o resumo aos participantes. É importante destacar quem são os realizadores do Projeto (Fundação Banco do Brasil e Instituição Local).

Em seguida, convide os participantes para uma apresentação rápida (nome, de onde veio e a quanto tempo mora no empreendimento). Verifique se é possível realizar essa etapa considerando o número de participantes.

Dica:

Se a estrutura do local e o número de participantes permitirem, sugere-se que as cadeiras sejam posicionadas em formato circular, oferecendo igual importância a todos os elementos, incluindo o Facilitador, colocando todos no mesmo patamar. Esta colocação também facilita que as discussões sejam mais francas, mais abertas, porque cada pessoa pode facilmente ver o outro. Se o local não permitir a colocação circular, opte pelo formato semicircular. É muito importante que os participantes vejam uns aos outros.

Para você se apropriar:

Sobre o Projeto:

O Projeto Moradia Urbana com Tecnologia Social é uma proposta da Fundação Banco do Brasil de inserção de Tecnologia Sociais (TS) em empreendimentos habitacionais de baixa renda.

Sobre o Objetivo do Projeto:

O objetivo é agregar à ocupação do espaço urbano a consciência do estar e pertencer local, como um estímulo ao espírito público e ao fortalecimento dos laços entre as famílias, estimulando os princípios de associativismo, a participação comunitária e empoderamento da comunidade, promovendo a conquista da cidadania aos moradores dos empreendimentos.

Sobre a Execução:

Para execução do Projeto a FBB credenciou instituições do terceiro setor, que deverão reaplicar a TS de mobilização e organização comunitária, por um período de 9 meses, e ao final, a instituição poderá apresentar um projeto à FBB com o objetivo de resolução de uma demanda da comunidade, com aplicação de tecnologias do Banco de Tecnologias Sociais - BTS. Além disso, o projeto pretende disseminar para as pessoas de referência da família os princípios básicos de educação financeira,

educação patrimonial e ambiental.

Ações do MUTS:

- ◆ Reaplicar as tecnologias nos empreendimentos beneficiando os moradores;
- ◆ Criar Grupo de Acompanhamento das ações com representantes do empreendimento, da instituição local credenciada, do município, do Banco do Brasil e Voluntário BB;
- ◆ Reaplicar junto aos moradores dos empreendimentos, a Tecnologia Social de mobilização social e organização comunitária, articular e reaplicar uma segunda Tecnologia Social do Banco de Tecnologias Sociais (BTS), a partir da demanda dos moradores e;
- ◆ Capacitar as pessoas de referência das famílias em educação financeira, patrimonial e ambiental.

Atividade 2

Roda de Conversa

Inicie a conversa questionando o entendimento dos participantes sobre o que é Educação Financeira e sua importância na vida das pessoas. Não classifique as respostas como certo ou errado. Valorize todas as participações. Tenha o texto abaixo como referência e use uma linguagem que o aproxime do seu grupo.

Para você se apropriar:

Educação Financeira diz respeito a nossa capacidade de lidar bem com o dinheiro, especialmente consumindo de forma consciente e planejada, gerando poupança para possíveis emergências e realização dos nossos objetivos e sonhos. De uma forma resumida, é o conhecimento que nos orienta a utilizar o nosso dinheiro da forma adequada.

O princípio básico da Educação Financeira é saber **como ganhar, gastar e poupar**, visando a melhoria da nossa qualidade de vida.

Sabemos que o dinheiro foi feito para ser gasto no atendimento das nossas necessidades, mas a sua utilização requer controle e planejamento.

A falta desse entendimento tem levado muitas pessoas e famílias ao endividamento sem controle. Os altos níveis de endividamento têm afetado significativamente a vida das pessoas e o resultado desse desequilíbrio é, dentre outros, a negativação do nome nos cadastros restritivos, fechamento do crédito, cobrança dos credores, etc.

Nesse encontro conversaremos sobre **consumo consciente, desperdício, controle do nosso dinheiro e alguns caminhos que podem nos levar à formação de poupança.**

Atividade 3

Escolha seu sonho

O Voluntário faz a pergunta “*Você tem um sonho?*” para o grupo e pede para que reflitam sobre a pergunta enquanto organiza as figuras e materiais da atividade. Em seguida, faça uma breve explanação sobre “sonhos”, usando o texto de apoio, e peça para que se apresentem e escolha uma figura que mais represente o seu sonho. Convide alguns moradores para se apresentem e expliquem o sonho escolhido.

Pode-se, também, disponibilizar folhas A4 e pincel atômico e pedir para que o participante escreva ou faça um desenho que represente o seu sonho.

Usando o texto de apoio, finalize com a reflexão sobre o que é preciso para realizar seu sonho.

Abra o diálogo com a turma sobre SONHOS.

Escolher alguns voluntários para compartilhar: *Quais são os seus sonhos? Sabe como realizá-los? Tem algum planejamento para torná-los realidade?*

Transformar alguns sonhos em realidade pode exigir dinheiro, como a aquisição da casa própria, a quitação das dívidas, ficar mais tempo com a família ou até realização de uma viagem. Para alcançá-los, são necessários a organização e o planejamento financeiro.

Como transformar seus sonhos em realidade?

- ◆ Pense aonde você quer chegar;
- ◆ Imagine-se realizando o seu sonho no futuro;
- ◆ Estabeleça os passos necessários para chegar lá;
- ◆ Comemore cada passo dado e reformule aqueles que você não conseguiu alcançar;
- ◆ Lembre-se de que a realização de um sonho é também a possibilidade da construção de novos sonhos.

Pense nisso: Dinheiro na mão é vendaval... Quando não há planejamento



financeiro! Mas dinheiro na mão também pode ser solução. O que vocês acham de começar a planejar a realização de seus sonhos?

Adaptado: Caderno de Educação Financeira – UFRGS

Atividade 4

Dinâmica: Desejo X Necessidade

O Voluntário explica que para realizar alguns sonhos não é preciso ter dinheiro, mas que para outros é necessário ter recursos financeiros. Muitas vezes consumimos “por impulso” e não refletimos se é por desejo ou necessidade.

O Voluntário explica ao grupo o que é desejo e o que é necessidade. Pode-se estender o assunto realizando “provocações” aos participantes, questionando se os “sonhos pensados” são desejos ou necessidades

2º MOMENTO: A mudança

Objetivo: Sensibilizar os participantes a refletirem sobre **Consumo Consciente** e demonstrar maneiras de como transformar seu comportamento para se tornar um consumidor responsável.

Programação

Atividades	Tempo (1h10)	Recursos materiais
5. Roda de Conversa 1: “Qual é a minha relação com o meu dinheiro?” Explicação: Eu preciso, eu posso, então...	20'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
6. Teste do consumidor	15'	Formulário Teste do Consumidor impresso, caneta.
7. Exposição do vídeo “Desperdício de alimentos”	5'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
8. Roda de Conversa 2	10'	Figuras de revista, <i>post it</i> , Flip chart data show, canetas, papel A4.
9. Vídeo: Consumo responsável	5'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção
10. Roda de Conversa 3	15'	

Atividade 5

Roda de Conversa 1: Qual é a minha relação com o meu dinheiro?

Lançar a provocação: **Por que as pessoas se endividam?** Use o texto de apoio como referência para a atividade.

Projeção do *slide* indagando qual a relação com o dinheiro: **Compulsiva ou Controlada**. Sugere-se uma reflexão com os participantes sobre o perfil de cada um, usando como exemplo: “**Eu posso, eu preciso**”.

Exemplos:

“Tenho um bom celular, mas vi na propaganda que surgiu um modelo mais moderno. Nesse momento, o consumidor para e pensa: **eu preciso**? Não, pois o meu ainda funciona perfeitamente. Depois: **Eu posso**? Também não, pois tenho algumas dívidas e estou bem apertada; ENTÃO... devo ser um consumidor consciente e não comprar.”

Assim, realizar outras proposições adequando-as à realidade da comunidade.

Pode-se explanar as possíveis causas de endividamento (falta de planejamento, uso inadequado do crédito, impulsividade para o consumo, excesso de compras a prazo).

POR QUE AS PESSOAS SE ENDIVIDAM?

1. Falta de planejamento

Assim que recebe o salário, aposentadoria, ou outros tipos de rendimentos, muita gente não faz nem ideia para onde o dinheiro vai. Isso acontece por falta de um planejamento financeiro para controlar os gastos do dia a dia, como a elaboração de uma planilha, onde são anotados todos os rendimentos e as despesas pagas.

Essa falta de controle faz com que a pessoa não perceba que o dinheiro vai embora nos pequenos gastos diários, gerando dívidas que poderiam ser facilmente evitadas.

2. Uso inadequado do crédito

Existe um ditado muito conhecido que diz:

“Crédito foi feito para realizar sonhos, não foi feito para tirar o nosso sono”. A facilidade em usar o crédito para parcelar compras, utilizar o cartão de crédito, realizar empréstimos e “emprestar” folhas de cheque podem levar, facilmente, à inadimplência.



As diversas opções de crédito oferecidas pelo mercado, com juros elevados, também têm relação direta com o aumento da inadimplência no país.

3. Impulsividade para o consumo

Muitas pessoas, por falta de cuidado (ou até por alguma disfunção), criam falsas necessidades, levando-as ao consumo de coisas de que não necessitam.

As consequências são previsíveis: uso demasiado do cartão de crédito, cheque especial, empréstimos etc.

Essas facilidades de crédito podem se transformar em armadilhas que nos ajudam a querer consumir mais e compulsivamente – sem planejamento. Ou seja, gastamos mais do que precisamos e mais do que podemos. O melhor caminho é sempre o planejamento. Ter disciplina financeira.

4. Excesso de compras a prazo

Parcelar compras não é, em princípio, um problema grave. No entanto, o hábito do parcelamento, de forma deliberada, pode levar as pessoas, facilmente, à inadimplência.

Exemplo: Comprar uma geladeira em 12 parcelas. Dois meses depois se compra uma TV em 10 parcelas. Três meses após, ainda pagando a geladeira e a TV, compra-se um sapato em 5 parcelas... Ou seja, em um período curto, já estamos com três parcelamentos.

A falta desse cuidado tem sido responsável pela inadimplência de grande parte da população.

5. Desemprego ou diminuição da renda

O desemprego e a diminuição de renda têm sido responsáveis, em muitos casos, pelo aumento da inadimplência. É natural que, nessa situação, as pessoas utilizem os recursos disponíveis para arcar com as despesas essenciais para elas e para suas famílias, deixando, assim, de pagar outros compromissos como, por exemplo, cartão de crédito, empréstimos, carnês de loja, etc.

Atividade 6

Teste do Consumidor

No **teste do consumidor**, se você identificar que há pessoas com baixo grau de instrução, sugerimos fazer em duplas ou de forma coletiva.

Distribua o teste para que os participantes preencham de acordo com o seu perfil de gastos/consumo. Após o tempo determinado, o Voluntário apresentará o gabarito e auxiliará os participantes a realizarem os cálculos do resultado. Explanará o resultado e alertará os participantes como está o perfil de cada um: “Precisa melhorar”; “Cuidado para não arriscar demais” e “Você está na boa”.

Realizar uma reflexão e estimular a participação dos moradores com sugestão de novas dicas.

Atividade 7

Vídeo “Desperdício de alimentos”.

Atividade 8

Roda de Conversa 2: Você joga dinheiro no lixo?

Após o vídeo, estimular a participação a discussão sobre o assunto. Pode-se fazer provocações do tipo: *Quantas vezes por semana você joga seu dinheiro no lixo?* Desta forma a frase parece absurda, mas que é muito comum jogarmos o nosso dinheiro no lixo.

Em seguida, após a reflexão, pedir que os participantes relatem se identificaram essas situações de desperdício no dia a dia (para incluir os participantes na atividade e prender a atenção). Peça aos participantes que citem exemplos de desperdícios ou situações onde podem estar jogando dinheiro no lixo.

Expor o *slide* com as dicas de economia e o vídeo.

Lembrar que o tema do vídeo guarda relação direta com um dos assuntos de hoje, que é a redução do desperdício.

Atividade 9

Vídeo “Consumo responsável”.

Atividade 10

Roda de Conversa 3

Proponha para a turma algumas reflexões sobre consumo. Inicie com algumas perguntas:

- ◆ Quando vamos a alguma loja, normalmente nós encontramos bons vendedores. Pense: como eles aprenderam aquelas técnicas de venda, especialmente para nos convencer a comprar?

Os participantes respondem, entre outras coisas, que os vendedores recebem treinamento, fazem cursos para isso.

- ◆ Na sequência, pergunte: e nós-consumidores, recebemos algum tipo de treinamento, na escola e ou em outros locais, - que permitem fazermos boas escolhas?

Temos conhecimento suficiente que nos permite tomar boas decisões quanto a: o que comprar, quando comprar, avaliar bem os preços, decidir se precisamos, ou não, daquilo que estamos comprando?

Na sequência, faça uma apresentação comentada dos slides:

- ◆ Truques de Marketing;
- ◆ Algumas técnicas de vendas de supermercados;
- ◆ Dicas que podem ser usadas pelo consumidor

Truques de Marketing

Criar escassez

“Promoção por tempo limitado”

“Só neste sábado”

Apelar para sua aversão ao risco

“Garantia do seu dinheiro de volta”

Envergonhá-lo(a)

“Aqui é lugar de gente feliz”

“Este é o produto das pessoas de sucesso”



Aproveitar-se de sua pressa e desatenção

R\$ 199,99 (Itens com margem de lucro ganham maior visibilidade);

Fazer uma lista de compras.

Forçar comparações

R\$ 2,00 por 500 ml, R\$ 2,50 por 1 L

Fonte: Oficina de Educação Financeira – TJDFT.

Algumas técnicas de vendas de supermercados:

- ◆ Embalagens e placas atraentes;
- ◆ Produtos mais caros ou de marcas famosas ao alcance dos olhos e das mãos (das crianças e dos adultos);
- ◆ Açougue e padaria ao fundo da loja (para fazer “passear” por todo ambiente);
- ◆ Produtos associados (macarrão perto do queijo ralado e do molho de toma-te);
- ◆ Degustação de produtos;
- ◆ Promoção de produtos com data de validade próxima (fique atento).

Dicas que podem ser adotadas pelo consumidor no supermercado

- ◆ Fazer uma lista de compras;
- ◆ Ir alimentado. Pesquisas mostram que quem faz compras com o estômago vazio compra mais por impulso;
- ◆ Ao levar crianças, combinar previamente com elas o que comprarão (é uma oportunidade para educar financeiramente os filhos);
- ◆ Comparar preços;
- ◆ Comprar produtos da estação, pois costumam ter preços menores e melhor qualidade;
- ◆ Experimentar outras marcas;
- ◆ Aproveitar as promoções, mas não ser vítima delas;

- ◆ Ficar atento para a data de vencimento de produtos perecíveis;
- ◆ Acompanhar o registro dos produtos no momento de passá-los pelo caixa

Fonte: Caderno de Educação Financeira – BACEN

3º MOMENTO: Eu, poupador

Objetivo: Conscientizar os participantes sobre sua situação financeira atual e refletir sobre o que é possível mudar para atingir o objetivo de formar poupança, visando o atendimento de necessidades ou sonhos futuros.

Programação

Atividades	Tempo (1h15)	Recursos materiais
11. Exercício coletivo com a construção da tabela (Necessário/Dispensável/Desperdício)	10'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
12. Apresentação da música “Gabriela”	10'	Figuras de revista, post it, Flip chart data show, canetas, pel A4.
13. Reprodução do vídeo “Família Taliso”	5'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
14. 4. Reflexão “Como Poupar”	10'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
15. 5. Por que poupar?	10'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
16. 6. A importância de poupar	10'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
17. 7. Plano de Poupança - vídeo	10'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
18. 8. Revisão	10'	
19. 9. Vídeo Motivador	5'	Data show e vídeo, notebook, caixa de som e local para projeção.
20. 10. Avaliação da Oficina	10'	Formulário.



Atividade 11

Exercício

O facilitador pode montar o quadro no *flip chart* ou usar a própria tela de projeção, completando com as contribuições do grupo. Essa construção é um momento de reflexão onde os participantes sugerem os gastos mais rotineiros.

Atribuir a cada cor de *post it* uma categoria (Necessário/Dispensável/Desperdício)

Gastos	Necessário	Dispensável	Desperdício
Água/energia			
Gás	■ ■ ■		
Prestação da Casa	■ ■	■ ■	■
Conta do Celular	■ ■ ■		
	■ ■	■ ■	■ ■ ■ ■ ■

Os participantes sugerirão os gastos e o facilitador convidará alguns participantes para colarem os *post-it* nos campos que acharem a classificação mais adequada para determinado gasto.

Atividade 12

Eu nasci assim, eu cresci assim...

O Voluntário inicia a atividade reproduzindo a música “Gabriela”, convidando os participantes para dançar/cantar. O objetivo é que o momento seja de descontração e leveza, que os participantes sintam-se bem, mas que prestem atenção na letra da música.

Ao final, o Voluntário “provocará” os participantes, questionando o porquê de estarmos exibindo essa música neste momento do curso e qual a aderência com o tema que estamos trabalhando. Após esse momento, faz-se a reflexão a proposta de mudança tendo como referência o diagnóstico realizado no quadro necessidade/dispensável/desperdício.

Atividade 13

Vídeo: “Família Taliso”

Após o vídeo estimule o debate, incluindo relatos pessoais. Estimule a participação através de perguntas: o que acharam do vídeo? Identificou-se com alguma situação?

Atividade 14

Reflexão: “Como poupar”

O facilitador fará uma explanação sobre como posso pensar em poupar, se “já é tudo tão escasso”.

Faz-se uma indagação de “*mas de onde vou tirar para poupar?*”, projeta-se o *slide* e fala sobre cada um dos itens e como é possível poupar. Enfatizar que o objetivo da poupança é a reserva de dinheiro e não o pagamento de dívidas – “volta ao sonho”. Lembrar que dinheiro parado não rende.

Atividade 15

Desejo x Necessidade x Imprevistos

Com o auxílio dos slides, fazer uma explanação sobre a importância de poupar para ter algo que se deseja e não ter que pagar mais por isso (juros);

Destacar os imprevistos que podem acontecer e exigir da família recursos financeiros.

Atividade 16

A importância de poupar

Abra o diálogo com os participantes para observar se entenderam o tema e qual importância que eles dão à poupança, através de perguntas:

- ◆ Qual a importância de termos uma reserva financeira?
- ◆ Todos tem o hábito de poupar mensalmente?
- ◆ É fácil poupar parte dos nossos rendimentos todos os meses?
- ◆ Dentre os que têm o hábito de poupar: Contem para a gente como vocês conseguem poupar?

Comente o *plano de poupança*, com apoio do texto “**A importância de poupar**”. (material de apoio)



Atividade 17

Plano de Poupança - Vídeos

O Voluntário entregará para cada participante uma cópia do Plano de Poupança e explanará na tela como deve ser preenchido. Enfatizar a importância de se poupar, sugerindo a reserva de uma quantia diária/semanal/mensal) e da disciplina para poupar. Reiterar que o mais importante não é o valor poupado, mas sim o hábito e dedicação ao Plano de Poupança. Fazer a conta do cafezinho com o aplicativo do Bacen.

Atividade 18

Roda de Conversa sobre Poupança

Vídeo motivador **Família Silva** ou

Estabelecer as trocas de mensagens e marcar outros encontros.

Atividade 19

Revisão do Encontro

Abordar a importância de poupar para se realizar um sonho ou atender uma necessidade e o uso das ferramentas existentes ou mesmo de um caderninho para anotar as despesas diárias. Pergunte ao grupo se alguém gostaria de compartilhar como está a situação. Os gastos estão maiores, menores, ou empatando com os ganhos mensais? Lembre aos participantes que a realização dos nossos sonhos exige a elaboração e acompanhamento do orçamento pessoal ou familiar.

Atividade 20

Avaliação da Oficina

Reproduza, previamente, o formulário de avaliação da Oficina, distribua e sistematize as respostas.



TAREFAS DE CASA (opcionais)

Registro de gastos e receitas

Anote e traga para o nosso próximo encontro, se for o caso, todas as suas despesas mensais, especialmente aquelas relacionadas com moradia, alimentação, transporte, educação, água, luz, carnês de lojas, dívidas nos bancos e financeiras, etc.

ORÇAMENTO FAMILIAR – 1^a parte

Inicialmente veja com os participantes quem fez a tarefa solicitada no encontro anterior (anotar todas as despesas mensais, relacionadas a moradia, transporte, saúde, educação, água, luz, etc.)

Alguém gostaria de compartilhar como está a situação? Os gastos estão maiores, menores, ou empatando com os ganhos mensais?

Lembre aos participantes que a realização dos nossos sonhos exige a elaboração e acompanhamento do orçamento pessoal ou familiar.

Faça a apresentação comentada do quadro **Orçamento Familiar** com apoio das informações abaixo.

◆ Orçamento Familiar

O orçamento permite o planejamento de como gastar o nosso dinheiro e mesmo economizar.

Após listar detalhadamente todas as receitas e despesas, é preciso fazer o balanço do mês, para saber quanto sobra, quanto falta ou se há equilíbrio entre ganhos e gastos.

O orçamento possibilita o planejamento financeiro, ou seja, escolher em que e como vai gastar a partir da

definição de suas prioridades, além de ajudar a administrar os imprevistos, reduzir o consumo desnecessário e indesejado e ainda formar reserva para realização dos sonhos.

Pense nisso:

- ◆ Você gasta mais do que ganha?
- ◆ Você gasta menos do que ganha?
- ◆ Você gasta o mesmo que ganha?



◆ **Elaboração do orçamento mensal:**

- ◆ Anote suas despesas – dia, valor gasto, onde gastou (padaria, supermercado, farmácia, ônibus, contas, aluguel, etc.).
- ◆ Agrupe as despesas e receitas de acordo com suas características: alimentação, saúde, transporte, vestuário, lazer, habitação, etc.
- ◆ Identifique o que é fixo e o que é variável, os gastos extras e inesperados entre os gastos e os ganhos. Analise seus hábitos de consumo.
- ◆ Planeje o próximo mês com base no anterior, assim é possível melhorar o orçamento ao escolher seus gastos conscientemente.
- ◆ Lembre-se: um bom planejamento está preparado para cobrir gastos extras e inesperados, além da realização de projetos e sonhos futuros.

Fonte: Adaptado do Caderno de Educação Financeira – UFRGS

ORÇAMENTO FAMILIAR – 2ª parte

Pergunte para a turma:

Todos nós sabemos de onde vem e para onde está indo o nosso dinheiro? Sabemos o quanto gastamos e como gastamos o nosso dinheiro todos os meses?

Sabemos quais os itens consomem a maior parte da nossa renda?

Nós planejamos os nossos gastos?

Se planejamos, nós acompanhamos e cumprimos o que foi previsto?

Informe que qualquer que seja o tamanho do nosso sonho (comprar uma geladeira nova, se livrar das dívidas, ter equilíbrio financeiro, fazer uma viagem) é necessário, para realizá-lo, o controle efetivo das nossas receitas e despesas.



Faça um exercício para verificar se o que você está recebendo é suficiente para cobrir suas despesas e ainda poupar para realizar os seus sonhos:

ORÇAMENTO FAMILIAR			
Janeiro			
Ganhos (Receitas/Entradas)			
Grupo	Item	Valor Previsto (R\$)	Valor Realizado (R\$)
Salário		1.100,00	1.100,00
Benefícios	Vale alimentação	250,00	250,00
	Auxílio creche	100,00	100,00
Outros Ganhos	Comissão de vendas	150,00	150,00
	Prest. De Serviços (bicos)	150,00	150,00
Total dos Ganhos		1.750,00	1.750,00
Gastos (Despesas/Saídas)			
Moradia	Prestação da casa	280,00	280,00
	Água	50,00	50,00
	Energia	80,00	90,00
	Telefone	50,00	150,00
Saúde	Farmácia	450,00	450,00
	Exame	30,00	50,00
Alimentação	Mercado	60,00	70,00
	Padaria	100,00	120,00
	Feira	150,00	150,00
	Açougue	150,00	180,00
Transporte	ônibus	80,00	80,00
Vestuário	Roupas para os filhos	50,00	50,00
Outros		30,00	30,00
Total das Despesas		1.560,00	1.750,00
Aplicação na Poupança		100,00	-
Total das Saídas		1.660,00	1.750,00
Resultado (sobra)		100,00	90,00

Mês	Receitas (R\$)	Despesas (R\$)	Balanço do Mês (R\$)
Janeiro			
Fevereiro			
Março			
Abri			
Maio			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			
Outubro			
Novembro			
Dezembro			

MATERIAL DE APOIO

A importância de poupar

De modo geral, os seres humanos são influenciados principalmente pela formação familiar e por traços de personalidade no modo de lidar com o dinheiro. Nesse largo espectro observamos nos seus limites desde o consumista inveterado até o mais convicto avarento.

Em meio a esse leque de posturas, encontramos aqueles que, por várias razões, formam as suas poupanças. Basicamente, as pessoas que pouparam o fazem com os seguintes objetivos:

- ◆ Adquirir bens ou custear despesas futuras;
- ◆ Acumular reservas que façam frente a períodos de dificuldades;
- ◆ Garantir uma aposentadoria digna;
- ◆ Abrir um negócio próprio;
- ◆ Obter em algum momento independência financeira;
- ◆ Deixar um legado a seus herdeiros.

O maior ou menor grau de poupança tem a ver com a maior ou menor necessidade de segurança financeira do indivíduo, nunca esquecendo os aspectos psicológicos de cada personalidade, pois poupar significa *adiar o potencial consumo atual para o futuro*. Quando feita, essa poupança é, em geral, canalizada para aplicações financeiras, compra de ações e imóveis, abertura de um negócio próprio, apenas para ficar em alguns exemplos.

Enquanto a poupança de recursos é muito mais importante nos primeiros anos de construção do patrimônio pessoal, com o passar dos anos investir corretamente assume papel primordial. O rendimento real gerado pelos investimentos é o que fornecerá o sustento, já que a capacidade de poupança, em atividades produtivas, tende a diminuir na terceira idade, quando a pessoa, em geral, para de trabalhar.

Quando mais cedo o indivíduo começar a poupar (no mínimo 10% da renda) e investir corretamente, mais rapidamente os objetivos traçados serão alcançados. É comum ouvirmos pessoas alegando não terem condições de poupar, por terem baixa renda. O que observamos é que a capacidade de poupar está diretamente ligada à disciplina e a aspectos psicológicos de cada personalidade. Na prática, encontramos poupadore e consumidores inveterados desde o empregado mais humilde até os mais bem remunerados, não sendo o nível de renda o fator determinante.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a poupança forçada desde o início da vida profissional é um bom modo de garantir um equilíbrio financeiro no futuro e evitar surpresas desagradáveis.

Fonte: Adaptado de: <https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/a-importancia-de-poupar-e-investir-m0124927/>

Alguns lembretes e estímulos para poupar (mensagens de Whatsapp)

- ◆ A melhor forma de conseguir dinheiro para a realização dos sonhos e das metas é por meio de uma poupança;
- ◆ É importante lembrar que os sonhos são realizados com o que se poupa e não com o que se ganha;
- ◆ Quando começar e quanto poupar? Agora mesmo!;
- ◆ No início, o ideal é poupar, no mínimo, 10% da receita líquida, a fim de desenvolver uma mentalidade de poupança;
- ◆ A poupança servirá para a realização dos sonhos e das metas;
- ◆ Poupa mais quem gasta menos! Ao utilizar a poupança como forma de investimento, deve-se lembrar de que o tempo é o grande segredo, poupando pouco, mas poupando sempre;
- ◆ Antes tarde do que mais tarde;
- ◆ Poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que se ganha e que se gasta;
- ◆ Controlar o dinheiro é uma maneira de manter-se informado sobre o orçamento mensal. O uso de uma planilha ajuda a apontar os gastos. Para isso, é importante ter o controle diário de gastos e anotar tudo o que gastar.
- ◆ Existem três maneiras de incrementar a poupança:
 - ◆ Aumentar as receitas;
 - ◆ Reduzir as despesas;
 - ◆ Aumentar as receitas e reduzir as despesas, simultaneamente.

Como aumentar as receitas:

- ◆ Investir na educação da família;



- ◆ Fazer cursos;
- ◆ Pesquisar preços e pedir descontos;
- ◆ Economizar nas compras do supermercado;
- ◆ Comprar à vista (fundamental).

Adaptado do Caderno de Instrução de Educação Financeira – Exército Brasileiro

Algumas maneiras de economizar:

✓ Use somente dinheiro

Pesquisas apontam que as pessoas usam mais o cartão de crédito do que dinheiro em espécie. Então, se você estiver tentando reduzir seus gastos, tente usar apenas dinheiro. A jornada não é tão fácil quanto pode parecer. Usar o seu dinheiro te força a tomar uma decisão. Cada real que você gastar “fisicamente” irá doer.

✓ Ganhe dinheiro usando uma habilidade que você já tem

Como esta pode ser uma dica para economizar? Estes ganhos extras devem ir diretamente para a poupança. Tente negociar seu salário, “fazer um bico”, uma faxina, usar suas habilidades culinárias... Você é muito bom em alguma coisa, use isso.

✓ Crie metas de poupança, faça planos!

Escolha de duas a três grandes compras que você pretende fazer nos próximos anos, e todos os meses, dirija uma quantidade específica de dinheiro para essa poupança. A quantidade vai depender de suas futuras compras. Trate esse dinheiro como um custo fixo, ou seja, você deve separá-lo a cada mês como faria para o aluguel, por exemplo.

✓ Quanto eu ganho e quanto eu preciso gastar?

Determine quais desses gastos podem ser substituídos por produtos e serviços mais baratos e o que é supérfluo e pode ser simplesmente cortado.

- ✓ Adaptado de: <https://financaspessoais.organizze.com.br/12-maneiras-de-economizar-muito-em-30-dias-ou-menos/>
- ✓ <https://ganhemais.infomoney.com.br/perfil/especialista/jonathan-camargo/entenda-a-importancia-de-poupar-dinheiro>



Entenda a importância de poupar dinheiro

Um dos grandes ensinamentos sobre a segurança financeira fala da necessidade de construir uma poupança. Guardar dinheiro funciona, principalmente como garantia de uma margem de manobra e ampliação do espectro de escolhas possíveis frente a diversas situações. A poupança traz flexibilidade financeira, estabilidade e tranquilidade no futuro. A saúde financeira é um dos principais fatores que condicionam uma vida satisfatória: o dinheiro é um instrumento para concretizar metas e vontades.

✓ Por que poupar dinheiro?

Em períodos de crise econômica e recessão, dinheiro guardado ajuda a trazer tranquilidade. A poupança pode ser vista, em contextos de instabilidade financeira, como um **plano B** que pode ser acessado, caso a situação se complique. Numa situação de crise, é mais difícil obter crédito e o dinheiro em conta e de reserva se tornam fundamentais.

Imprevistos acontecem e é importante levá-los em consideração na construção de planos e de novos hábitos financeiros. Acidentes, problemas de saúde e desemprego, entre outras situações, podem desencadear uma série de problemas, que geralmente exigem mais gastos do que o previsto. É importante ter dinheiro em poupança como forma de antecipar eventos dessa natureza — para você e sua família.

Geralmente, o pagamento de produtos e serviços à vista é incentivado por descontos e outras vantagens, enquanto os financiamentos implicam em custos acrescidos (juros e multas) e podem ser acompanhados de dificuldades junto às entidades financeiras. Mais uma vez, a reserva de dinheiro minimiza o estresse associado à relação com o dinheiro.

A poupança é a principal fonte de investimentos privados, e garante que o dinheiro não só seja guardado, como multiplicado. Assim, produz uma segunda fonte de renda, importante para o crescimento financeiro, profissional e pessoal.

✓ Registre as suas despesas

Como esta pode ser uma dica para economizar?

No geral, fazer economia implica em reduzir gastos sem privar você ou a sua família do que é importante no presente, seja por necessidade ou vontade.

Assim, você deve estudar as suas despesas. Crie o hábito de anotar e fazer uma planilha com todos os gastos mensais. É imprescindível que esse registro seja feito de forma contínua. Divilde as despesas em categorias, como casa, supermercado e compras diversas.



Fontes consultadas

Sites:

https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/conceito_cidadania_financeira.pdf

<https://meubolsofeliz.com.br/>

<http://www.naosougabriela.com.br/>

<https://financaspessoais.organizze.com.br/12-maneiras-de-economizar-muito-em-30-dias-ou-menos/>

<https://ganhemais.infomoney.com.br/perfil/especialista/jonathancamargo/entenda-a-importancia-de-poupar-dinheiro>

<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/a-importancia-de-poupar-e-investir-m0124927/>

https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/conceito_cidadania_financeira.pdf

<https://ganhemais.infomoney.com.br/perfil/especialista/jonathan-camargo/entenda-a-importancia-de-poupar-dinheiro>

Caderno de educação financeira: viver bem com o dinheiro que se tem. Caroline Stumpf Buaes, Denise Comerlato, Johannes Doll. – Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2015. 87 p.

Oficina de Educação financeira: Manual para Coordenação e instrutoria. Centro Judiciário de Solução de Conflitos e de Cidadania Superendividados. Março 2018

Núcleo Permanente de Mediação e Conciliação – NUPEMEC. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT

Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf

Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres: Caderno de Instrução Financeira. 2015. 61 p. Disponível em: http://ppreb.dcipas.dgp.eb.mil.br/docs/site/educacao_financeira.pdf

ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

